

A DESCOLONIZAÇÃO EPISTÊMICA DO PENSAMENTO ÁRABE-ISLÂMICO: UMA NOVA PROPOSTA PARA A ANÁLISE DA POLÍTICA EXTERNA DA LÍBIA ENTRE 1970 E 1990

TÍTULO ORIGINAL:

الاستعمار المعرفي للفكر العربي و الإسلامي
– اقتراح جديد لتحليل السياسة الخارجية
الليبية بين الاعوام 1970 و 1990

Murilo Sebe Bon Meihy¹

Endereço: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de História.
Largo São Francisco de Paula - Centro. Rio de Janeiro, RJ - Brasil.
E-mail: meihy1@yahoo.com.br

Trata-se de considerações gerais sobre a pesquisa de Pós-doutoramento em curso no período entre 2017 e 2018 no *Department of Sociology, Anthropology & Media Studies - American University of Beirut* - Líbano, sob a supervisão do Prof. Dr. Sari Hanafi.

As interpretações sobre as transformações políticas dos países do Oriente Médio raramente levam em consideração as vulnerabilidades socioeconômicas dessas nações. Muitos analistas buscam avaliar a política externa dos países com grande produção de petróleo sem considerar que esses exportadores são vulneráveis à instabilidade do preço desse produto no mercado internacional. Os trabalhos acadêmicos sobre a Líbia, por exemplo, constroem explicações sobre as mudanças de política exterior desse país principalmente por meio de questões pouco originais como o comportamento do Poder Executivo ou as afiliações ideológicas de seu revolucionarismo. É evidente que essas explicações comuns aos intérpretes da Líbia são possíveis, mas deve-se ponderar de que maneira a insegurança própria do mercado de petróleo racionaliza a atuação da Líbia

¹ Mestre em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e mestre em Estudos Árabes e Islâmico pela Universidad Autónoma de Madrid e doutorado em Língua, literatura e cultura árabe pela Universidade de São Paulo. Professor do Departamento de História e do PPGHIS da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

no cenário internacional. Assim, essa pesquisa pretende analisar as mudanças da política externa da Líbia nos anos 1990 a partir da queda do preço na década anterior, tomando essa situação como uma hipótese central.

Desde a Revolução de 1969 até os anos 1990, a política externa da Líbia esteve relacionada com contextos políticos e econômicos que, somados à questão da queda do preço do petróleo, podem servir como ferramentas de análise. A primeira hipótese complementar às mudanças do mercado de petróleo é o isolamento internacional vivido pela Líbia nesse período. Em resposta a um posicionamento internacional militante, e contrário aos interesses dos países ocidentais e seus aliados na região, a Líbia sofreu um processo de marginalização que pode ser percebido por meio das sanções econômicas aprovadas na ONU contra o regime de Muammar al-Gaddafi. Ronald Bruce St. John afirma que “Gaddafi respondeu de imediato à suspensão das sanções multilaterais lançando uma série de iniciativas na África que tinham o objetivo de acabar com o isolamento econômico e político da Líbia²”. Nessa época, a Líbia vivia as consequências de sua política exterior dura e combativa no cenário internacional, favorecida pela entrada de petrodólares provenientes do aumento do preço entre 1974 e 1979. As rendas da Líbia no momento favorável aos países exportadores de petróleo permitiram ao regime líbio sobreviver economicamente apesar de sua política externa belicosa, mas o impacto das sanções econômicas e do isolamento internacional, somado a queda do preço de seu principal produto de exportação nos anos posteriores fizeram com que a Líbia mudasse sua atuação internacional.

À medida que provocava reações fortes entre as potências ocidentais, a Líbia mantinha a mesma postura agressiva no âmbito regional. Paul Balta afirma que até os anos 1980, Gaddafi empreendeu uma série de hostilidades e intervenções militares em países africanos vizinhos, já que transformou os lucros do petróleo em armas e melhor preparação de seu exército³. Com todas as disposições para gerar conflitos regionais e ameaçar os interesses das potências ocidentais, a política externa da Líbia teve como consequência o isolamento progressivo de um país pouco disposto a negociar e construir alianças.

Se no cenário externo a explicação do isolamento serve para justificar as mudanças políticas da Líbia no plano internacional, internamente, o regime de Gaddafi sofria uma oposição crescente que afetava a posição do país no contexto regional. Assim como grande parte de seus vizinhos, a Líbia passou a conviver com o aumento da oposição islamista em seu próprio território. Para analistas como Waleed Saleh

2 Ronald Bruce St. John. Líbia: La economía se reforma, la política no. (IN) Haizam Amirah Fernandéz. El Magreb: Realidades nacionales y dinámicas regionales. Madrid: Editora Síntesis, s/d. pp. 87 - 88.

3 “De forma Gaddafi y sus más fieles compañeros alimentan una atmósfera de agitación permanente en el interior, espoleada en el exterior por una serie de confrontaciones, como la guerra de los tres días en Egipto (julio de 1977), la intervención en Uganda (enero de 1979), la polémica con la OLP (para obligar a los palestinos de Libia a constituir CPBs, y los enfrentamientos con el Chad (1979 - 1987). (...) El ejército profesional entre 1970 y 1989 aumenta de 20000 a 90000 hombres, dotados de unos 2000 tanques y vehículos blindados, de centenares de Mirage de MiG y de un impresionante arsenal de armas diversas.” Paul Balta. El Gran Magreb: desde la independencia hasta el año de 2000. Madrid: Siglo XXI, 1994. pp. 35 - 36.

Alkhalifa, o fracasso do pan-arabismo acentuado com a derrota dos exércitos árabes contra Israel em 1967⁴ colocou em evidência as falhas dos regimes declaradamente nacionalistas árabes como o líbio. O Islã militante passou a substituir a herança árabe como elemento de filiação política na região; o que permitiu a entrada da Arábia Saudita como possível líder regional e o aumento da oposição islamista nos países favoráveis à ideologia pan-arabista, principalmente nasserista⁵.

Na Líbia, a oposição islamista passou a ser um problema para Gaddafi, principalmente no período de isolamento internacional do país. No começo dos anos 1970, já existia no país algumas células do grupo Jihad Islâmica na Líbia; seguindo o modelo da Jihad Islâmica egípcia. Ainda que Gaddafi tivesse uma leitura muito particular do nacionalismo árabe, relacionando o nasserismo com elementos do Islã Político, muitos grupos islamistas não reconheciam Gaddafi como um legítimo muçulmano. O caso mais contundente de oposição islamista e sua reação com as mudanças da política externa da Líbia foi a repressão do regime líbio à atuação do “Partido da Libertação Islâmica da Líbia”. Em 1984, ano de queda sensível do preço do petróleo, foram descobertas células dessa organização na Universidade al-Fatih, e Gaddafi ordenou a execução de seus membros na própria universidade. Com o aumento da instabilidade interna e a diminuição da segurança econômica nos anos 1980, a política externa da Líbia teve que atuar considerando sua participação no cenário internacional como solução para ambos os problemas.

Ao analisar todos os aspectos das explicações discutidas sobre as mudanças na política exterior da Líbia e sua relação com a instabilidade do mercado de petróleo, deve-se priorizar um enfoque na dimensão internacional da política externa na hipótese de trabalho desse projeto. Dessa maneira, não se pode ignorar que a economia política tem grande importância nos Estados rentistas⁶, reforçando especialmente a posição do “Estado do Sul” no sistema econômico internacional. Assim, os elementos econômicos que condicionam a política externa dos países árabe-islâmicos forçam uma maior penetração da agenda econômica no processo de tomada de decisões, fazendo com que, no caso da Líbia, a estrutura e funcionamento do mercado internacional de petróleo seja compreendido como uma variável de controle que regula a relação entre a mudança da política externa do país nos anos 1990 e a queda do preço do petróleo na década de 1980.

Ao mesmo tempo em que a importância da economia política internacional pode

4 Trata-se da chamada "Guerra dos 6 Dias", ou "Guerra de junho de 1967", envolvendo um conjunto de países árabes, como o Egito, a Síria, o Iraque e a Jordânia, contra Israel.

5 “Recurrir a la religión y, en ese caso, al Islam para canalizar estos sentimientos de fracaso y utilizarlo como arma para hacer frente a los grandes conflictos que se viven en el mundo árabe y, en mayor medida, el mundo islámico, se ha convertido en el pan de cada día. (...) la frustración experimentada por los países árabes e islámicos al ver el camino del desarrollo económico y social incumplido con el nasserismo, el socialismo o el baazismo, ha arrojado a los pueblos al seno de la religión, pensando que sería la solución óptima para su situación” Waleed Saleh Alkhalifa. *El Ala radical del Islam: el Islam político – realidad y ficción*. Madrid: Siglo XXI, 2007. p.108.

6 Em linhas gerais, o conceito de Estado Rentista está relacionado às definições propostas inicialmente por Hossein Mahdavy, ao definir que se trata de Estados que derivam a totalidade ou parte considerável de suas receitas nacionais de um único produto comercial para clientes estrangeiros. Os Estados produtores de petróleo do Oriente Médio são, rotineiramente, associados a essa categoria explicativa.

ser entendida como uma hipótese de trabalho nas décadas iniciais do regime de Gaddafi, essas questões precisam manter relação com conceitos de Relações internacionais que favoreçam a análise da política externa da Líbia a partir de um cenário mundial competitivo e beligerante. Por essa razão, esse projeto utilizará algumas concepções teóricas extraídas do paradigma realista clássico de Relações Internacionais, seguindo a leitura de autores como Hans J. Morgenthau e Martin Wight.

Sobre o paradigma realista, Morgenthau define a própria linha de pensamento do realismo a partir de dois conceitos que serão utilizados nessa pesquisa: a ideia de “equilíbrio de interesses” e de “sistema de controle recíproco”. Morgenthau afirma:

“Levando em consideração que vivemos em um universo formado por interesses contrários, em conflito permanente, não há a possibilidade de que os princípios morais sejam algum dia realizados totalmente, razão pela qual, na melhor das hipóteses, devem ser buscados com o recurso, sempre efêmero, ao equilíbrio de interesses e a verdadeiramente precária solução de conflitos. Por isso, essa escola vê em um sistema de controles recíprocos um princípio universal legítimo para todas as sociedades pluralistas⁷”.

Os conceitos de equilíbrio de interesses e sistema de controles recíprocos indicam que a disputa de poder entre os Estados no cenário externo é o modo como o realismo clássico compreende o jogo político internacional. Para a análise das mudanças da política externa da Líbia, considerando o contexto internacional do período, deve-se ter em conta a condição competitiva com que a política e o mercado de petróleo atuam. Desde a utilização do petróleo como arma política, em 1973⁸, tornou-se evidente a importância estratégica de um produto vital para a economia mundial. A vulnerabilidade de muitos países em relação às variações do preço do petróleo mostra que os conceitos de equilíbrio de interesses e sistema de controles recíprocos são relevantes para se compreender a atuação da política externa da Líbia de maneira racional, submetida a regras de mercado e a situações de instabilidade de preço.

Nesse mesmo contexto, Martin Wight oferece uma interpretação das Relações Internacionais que evidencia ainda mais a condição competitiva das nações no mundo. Para Wight, “no sistema de política de poder, deve-se considerar a preservação dos interesses do povo governado como o principal dever de cada governo, que os representa em relação aos interesses rivais de outro povo⁹”. Em concordância com essa interpretação, Wight recorre também ao conceito de “prestígio”, definido como: “... um

7 Hans J. Morgenthau. *A política entre as nações: a luta pelo poder e pela paz*. São Paulo: Editora Universidade de Brasília, 2003. p.4.

8 A chamada “Crise do petróleo” de 1973: uma resposta dos países árabes da OPEP ao apoio dos Estados Unidos à Israel durante a Guerra do Yom Kipur.

9 Martin Wight. *A política do poder*. São Paulo: Editora Universidade de Brasília, 2002. p. 85.

dos fatores imponderáveis da política internacional, mas está intimamente relacionado ao poder para que seja considerado como da ordem moral. É a influência derivada do poder¹⁰”.

Além dos conceitos apresentados, combinados com o comportamento do mercado de petróleo e as Relações Internacionais, essa pesquisa utilizará indicadores quantitativos e qualitativos para medir as hipóteses defendidas aqui. No plano quantitativo existe a necessidade de se recorrer a indicadores de avaliação socioeconômica de países produtores de petróleo, como os já criados por Alexander Szklo. Esse autor trabalha com a tentativa de se chegar a indicadores objetivos para medir a vulnerabilidade dos produtores de petróleo. O objetivo de suas análises é definir os graus de liberdade para a tomada de decisão dos países da OPEP nas políticas de preço. Szklo trabalha com indicadores de vulnerabilidade produtiva, física, fiscal, comercial e externa, pois analisa as dependências socioeconômicas dos países da OPEP, privilegiando aspectos internos¹¹. Ainda que a proposta de avaliação das vulnerabilidades socioeconômicas de Szklo seja ampla, existe uma crítica possível a seu trabalho, já que o autor limita sua análise da vulnerabilidade externa de um país pela relação entre a sua dívida externa e sua exportação total. O paradigma realista clássico adotado nessa pesquisa não permite que a relação de um país com o sistema de poder internacional seja medida por questões de endividamento, sem considerar os gastos militares e a disposição da política externa de um país em atuar de maneira combativa. O método quantitativo que se desenvolverá nessa pesquisa tem como elemento original a inclusão de dados militares no princípio conceitual do indicador de debilidade comercial criado por Szklo. Para esse autor, a vulnerabilidade comercial de um país (V_c) pode ser medida por meio da seguinte equação:

$$V_c = \frac{\text{Exportação de petróleo do país}}{\text{Exportação total do país.}}$$

Para essa pesquisa sobre a Líbia, a proposta de medição quantitativa da hipótese utiliza os dados do indicador de vulnerabilidade comercial de Szklo, mas de modo distinto e acrescido de dados com gastos militares.

Assim se estabelece inicialmente um índice de participação militar na economia

¹⁰ Idem, p. 88.

¹¹ “Indicadores de vulnerabilidade socioeconômica englobam, por exemplo, os aspectos: produtivo, físico, fiscal, comercial e externo...” Alexandre Szklo et alii. *Geopolítica e Gestão Ambiental de Petróleo*. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2008. p. 23.

nacional da Líbia (chamado aqui de “variação ofensiva”)

$$\Delta_{\text{ofensivo}} = \text{Gastos com defesa}$$

Exportação de petróleo.

Além disso, utilizam-se as referências sugeridas por Szklo para a vulnerabilidade comercial invertendo a razão entre os dados (chamado aqui de “variação de paz”), ou seja:

$$\Delta_{\text{paz}} = \text{Lucro com comercio exterior}$$

Exportação de petróleo

Por fim, calcula-se a razão entre a variação ofensiva e a variação de paz.

$$\Delta_{\text{ofensivo}}$$

$$= \text{índice(I)}$$

$$\Delta_{\text{paz}}$$

I positivo: propensão a conflito, e I negativo: propensão a cooperação

De modo conclusivo, os números extraídos desse índice mostrarão estatisticamente que quanto mais próximo de 1, os dados revelam uma política externa “estável”. O objetivo dessa pesquisa é relacionar o índice de propensão a estabilidade com a lógica da política externa elaborada por esses países a partir das mudanças de preço do mercado de óleo cru durante os anos 1970 e 1990.

Além dos indicadores quantitativos, uma medição qualitativa será feita na metodologia dessa pesquisa. Para seguir de modo complementar os indicadores estatísticos do comportamento internacional da Líbia, propõe-se uma análise dos principais discursos do líder líbio Muammar al-Gaddafi, pois grande parte da condução da política externa da Líbia permaneceu sob o controle do Poder Executivo. Enquanto os indicadores de vulnerabilidade e propensão a estabilidade mostram as mudanças da política externa da Líbia no âmbito da economia política, a análise do discurso de Gaddafi apresentará o mesmo cenário de mudanças, agora sensível em sua linguagem política. Metodologicamente, os discursos de Gaddafi serão divididos em dois períodos:

entre 1969 (Revolução de Gaddafi) e 1986 (queda dos preços do petróleo), e 1986 (o mesmo) e 1999 (fim da década).

Na primeira fase dos discursos, tomando a Carta Constitucional Provisória de 1969 e o “Livro Verde e a Terceira Teoria Universal”, percebe-se em Gaddafi um vocabulário político militante que propicia seu isolamento internacional no momento de maior alta do preço do petróleo. Nessa fase, conceitos políticos como Revolução (الانقلاب) ou (ثورة), Ignorância (الجهل), Liberdade (الحرية), Socialismo (الاشتراكية) são definidos por Gaddafi e utilizados como armas retóricas contra os interesses de outros países.

Já em um segundo momento, quando o preço do petróleo começa sua queda histórica, Gaddafi estabelece um vocabulário político mais cooperativo, pois documentos como o “Livro Branco ou Isratina”, demonstram a nova estratégia internacional da Líbia com a discussão de conceitos como Nação (أمة) ou (وطن), Segurança (أمن), Estado (دولة).

Em linhas gerais, a conclusão inicial dessa pesquisa é a ideia de que a política exterior da Líbia não pode ser explicada somente por enfoques sócio-psicológicos de Muammar al-Gaddafi. Não se trata de uma negação da importância da atuação de Gaddafi na tomada de decisões e da agenda internacional da Líbia, pelo contrário, reafirma-se a centralidade das decisões de política externa no Poder Executivo, mas sem deixar que leituras limitadas a personalidade do líder líbio sejam únicas na análise da política externa da Líbia. As mudanças na ação internacional do país no período analisado por esse trabalho expõem que qualquer observação sobre o comportamento político da Líbia deve considerar que sua atuação externa está mais marcada por interesses e posturas racionais do que pelo caráter flutuante de um líder. Desse modo, o vocabulário político de Gaddafi se relaciona com a trajetória histórica do Estado líbio e está diretamente submetido aos pressupostos de sua política externa.

Bibliografia

- ABURISH, Said K. *Nasser: The Last Arab*. . Nova York: St. Martin Press, 2004.
- ARMSTRONG, Karen. *Em Nome de Deus: O Fundamentalismo no Judaísmo, no Cristianismo e no Islamismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2001. 2ª. reimpressão.
- AYOUB, Mahmoud Mustafa. *Islam and the Third Universal Theory: The Religious Thought of Muammar al-Qadhdhafi*. Nueva York: s/e, 1987.
- AYUBI, Nazih. *El Islam Político: Teorías, tradición y Rupturas*. Barcelona: Edicions Bellaterra, 1996.
- BALTA, Paul. *El Gran Magreb: Desde la Independencia hasta el año 2000*. Madrid: Siglo XXI, 1994.

- BALTA, Paul. *Islam: civilización y sociedad*. Madrid: Siglo XXI, 2006.
- BINMORE, Ken. *La teoría de juegos: una breve introducción*. Madrid: Alianza Editorial, 2009.
- BURGAT, François y LARONDE, André. *La Libye*. Paris : PUF, 1996.
- CESARI, Jocelyne. *L'Islam À L'Épreuve de L'Occident*. Paris : La Découverte, 2004.
- CHAMPMAN, Duane y KHANNA, Neha. *An Economic Analysis of Aspects of Petroleum and Military Security in the Persian Gulf*. *Contemporary Economic Policy*, Western Economic Association International, vol. 19(4),
- CHIGNOLA, Sandro Chignola y DUSO, Giuseppe. *Historia de los conceptos y filosofía política*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2009.
- COSERIU, Eugenio. *Lenguaje y Política*. (IN) Manuel Alvar. *El lenguaje político*. Madrid: Fundación Friedrich Ebert, 1987.
- DOBROVETSKY, Diana. *Libya `s Reconciliation with the West: Implications for U.S. Foreign Policy*. Chicago: University of Illinois, 2004.
- EL-KIKHIA, Mansour O. *Libya `s Qaddafi: The Politics of Contradiction*. Gainesville: university Press of Florida, 1997.
- FERNANDÉZ, Haizam Amirah. *El Magreb: Realidades nacionales y dinámicas regionales*. Madrid: Editora Síntesis, s/d.
- GARCÍA, Bernabé López. *El Mundo Arabo-Islámico Contemporáneo: Una Historia Política*. Madrid: Editorial Síntesis, 2000.
- GARCÍA, Bernabé López. *Introducción a los regímenes y constituciones árabes*. Madrid: Centro de Estudios Constitucionales, 1985.
- GARCÍA, Luz Gómez. *Diccionario de Islam e Islamismo*. Madrid: Espasa, 2009.
- GHALIOUN, Burhan. *Islam y Política: Las Traiciones de la Modernidad*. Barcelona: Edicions Bellaterra, 1999.
- HAIJAR, Sami G. *The Jamarihiya Experiment in Libya: Qadhafi and Rousseau*. *The Journal of Modern African Studies*, 18, 2 (1980).
- HAIJAR, Sami G. *The Marxist Origins of Qadhafi `s Economic Thought*. *The Journal of Modern African Studies*, 20, 3 (1982).
- HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Extremos – O Breve Século XX 1914-1991*. São Paulo: Cia das Letras, 2000. 2ª. Edición.
- HOURANI, Albert. *Uma História dos Povos Árabes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 2ª. Edición. 3ª. reimpressão.
- al-JABRI. Mohammed. *Introdução à Crítica da Razão Árabe*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- JASMIN, Marcelo Gantus. “História dos Conceitos e Teoria Política e Social: referências preliminares”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 20, fascículo 57. ANPOCS: São Paulo, 2005.
- al-KHALIFA. Waleed Saleh. *El Ala radical del Islam: el Islam político – realidad y*

ficción. Madrid: Siglo XXI, 2007.

KOSELLECK, Reinhart. “Uma História dos Conceitos: Problemas Teóricos e Práticos. *Revista Estudos Históricos*. Nº 10 - 1992/1.

MOADDEL, Mansoor. *Islamic Modernism, Nationalism, and Fundamentalism: Episode and Discourse*. Chicago: The University of Chicago Press, 2005.

MORATÓ, Javier del Rey. *Los juegos de los políticos: teoría general de la información y la comunicación política*. Madrid: Tecnos, 1997.

MORGENTHAU, Hans J. *A política entre as nações: a luta pelo poder e pela paz*. São Paulo: Editora Universidade de Brasília, 2003.

MUÑOZ, Gema Martín. *El Estado Árabe: Crisis de Legitimidad y Contestación Islamista*. Barcelona: Edicions Bellaterra, 2005. 1ª. reimpresión.

POCOCK, J. G. A. *Linguagens do Ideário Político*. São Paulo: EDUSP, 2003.

SAID, Edward. *Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 3ª. reimpresión.

SZKLO, Alexandre et alii. *Geopolítica e Gestão Ambiental de Petróleo*. Rio de Janeiro: Editora Interciencia, 2008.

VANDEWALLE, Dirk. *A History of Modern Libya*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

WIGHT, Martin. *A política do poder*. Sao Paulo: Editora Universidade de Brasília, 2002.

Recebido em 06 de fevereiro de 2017.

Aprovado em 22 de setembro de 2017.